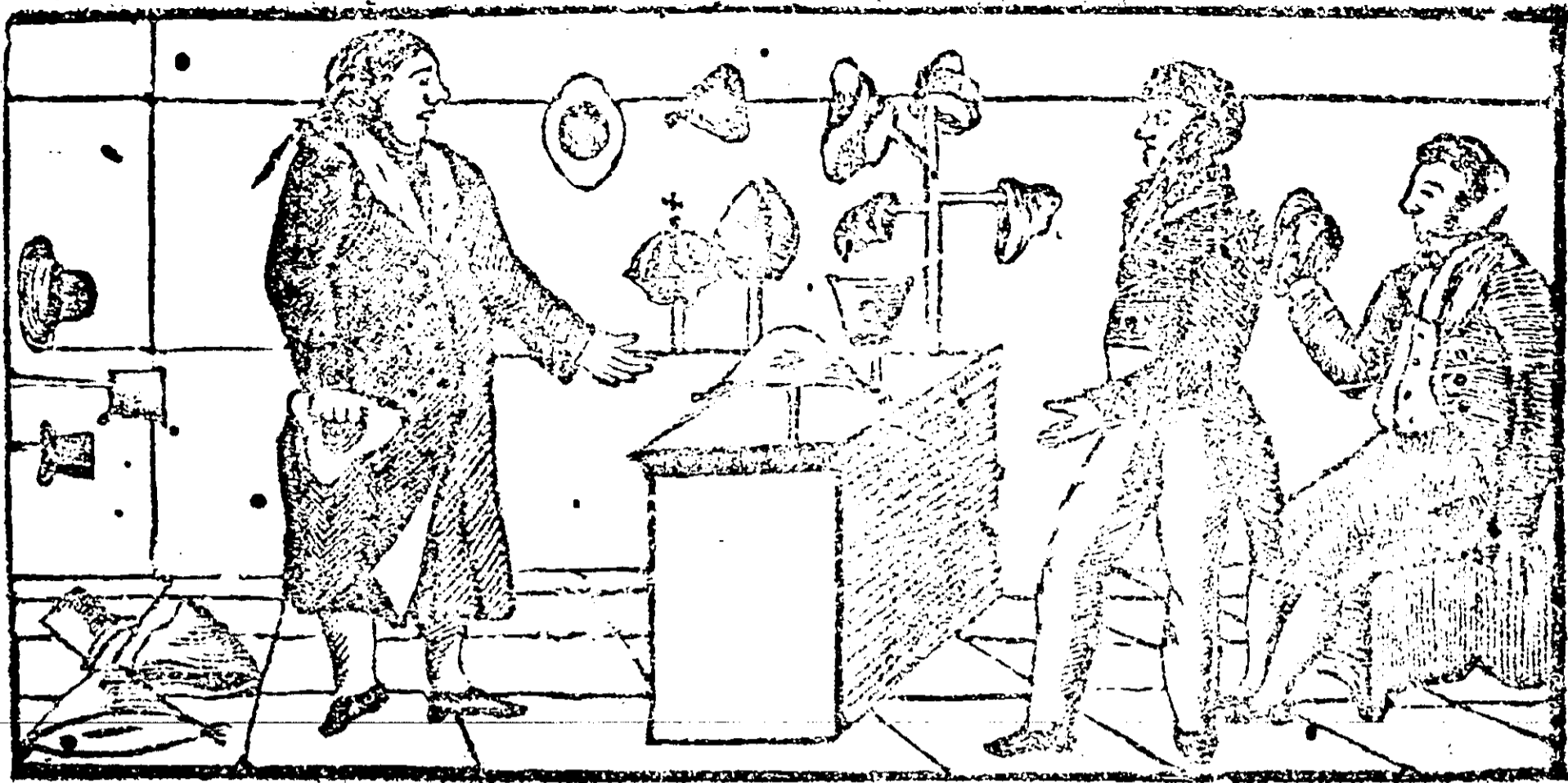


O
CARAPUCEIRO

05 DE SETEMBRO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PFRACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas.
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

Reflexões sobre a retractação final de Talleyrand.

Que exemplo para a incredulidade ! Que triunfo para a Religião Catholica não he a morte do famoso Talleyrand ! Esse Bispo apostata, esse revolucionario estupendo, esse impio tão publico, e escandaloso, esse homem em fim tão profundamente Estadista, e o maior Philosophante do nosso seculo, logo que sentiu aproximar-se o ultimo termo dos seus dias, e ser em fim chegada a fatal hora dos desenganos, volta os olhos á Fé, e quer espirar no gremio da Santa Igreja, sóra da qual reconhece ultimamente não haver salvacão ! *O' Altitudo divitiarum ! ... Quàm incomprehensibilia sunt judicia Dei !*

O apostata, e incredulo Talleyrand não só abjura os seus erros religiosos, como os principios demagogicos, de que fora grande fautor nos dias da Revolução. Elle declara em sua ultima vontade, que quer ser sepultado com as suas vestes Episcopaes, e no seu leito de Principe !!! O que dião a tudo isto cá os nossos incredulos de orelha,

e impios de curiosidade ? Que sabida dião a taes factos certos Doctores torra los em Barão d'Holbac, em Helvecio, em Voltaire, em Bulanger, no Citador, e no Compadre Mathéus ? Que impresão causará este espantoso acontecimento nos animos de certos frauchinotes, que guardão, como hum reliquia, ou hũ Oraculo o infame livrinho falsamente attribuido ao mesm. Talleyrand, e intitulado *Carta escripta a Pio VII.*

A biografia dos Philosophantes he pela mór parte a Chronica dos mais vergonhosos vicios ; e muitos desses sofisticas, desses soberbos sacerdotes da deusa Rasão, combatidos de remorsos á hora da morte, assustados com os terriveis pensamentos, que lhe lidavão n' alma, retractarão-se, convertêrão-se felizmente, ou exalarão o ultimo suspiro nas angustias da desesperacão. Da classe dos primeiros foi o citade Boulan-ger, hum dos mais rancorosos inimigos do Christianismo ; e bem se sabe quaes forão os tormentos, que se livrã n' alma atribulada do Patriarca de

ney em os últimos momentos da sua longa existencia. Elle quiz reconciliar-se com a Santa Igreja ; elle pediu instantemente , lhe chamassem o venerando Cura de S. Sulpicio, de quem desejara a absolvição de seus erros, e peccados : mas o energumeno Diderot, D' Alembert, e mais sucia Philosophante divertio-o de tão sancto proposito, e oppoz-se vigorosamente à sua conversão por honra da sceita ; e acabou Voltaire talvez lutando na voragem da impenitencia final. Da classe dos segundos foi o misantropo Rosseau, que depois de advogar com toda a força da mais energica eloquencia ora a verdade, ora o erro ; que depois de sustentar, que o homem, para ser feliz devia separar-se da sociedade de seus semelhantes, privar se de todos os gozos, e comodidades da vida civil, e pôr-se de quatro pés pelos bosques a maneira dos ursos, &c. ; terminou os seus dias pelo suicidio. ultimo delirio do espirito humano ! São sempre tristes, sempre funestos os fructos dessa Philosophia incredula, que procura destruir os mais doces laços, as mais consoladoras esperanças do coração humano. Nas obras dos ímpios do seculo passado forão beber as maximas mais horrorosas, e detestaveis os monstros, que alarão de sangue, e de nunca vistos crimes o solo da França. O infame Babæuf, quando farto de cometer atrocidades inauditas, se vio capturado, e processado, o que respondeu a seus colégas, que lhe exprobatão o haver exagerado os principios de seus mestres, os Philosophantes ? Elle lhes fallou nesta substancia. -- , Já vindes tarde, meus amigos, quando pretendes reprovar os que não fizerão mais, do que executar o que vós tinheis pensado, e escripto, e que consequentemente valem mais, que vós, assim como o Spartano valia mais, que o discursivo. *O que elle diz, eu farei.* Nós ainda lhe levamos vantagem ; por pozemos em pratica tudo, que vós

dissestes. Não foi unicamente Diderot, ou quem quer que seja o auctor do *Codigo da Natureza*, que disse, que a maldade do homem não estava em sua índole, porém sim em suas instituições sociaes, e politicas: Rosseau para o provar compoz hum livro inteiro. Não foi só Diderot, que denunciou ao genero humano a propriedade como flagello do mundo, e origem de todos os seus males, e crimes ; foi o mesmo Rousseau, que ora existe no cathalogo dos vossos deuses. Estes mesmos dogmas correm estampados em innumeradas obras bem conhecidas, com quanto menos o sejam os seus auctores. Depois de tão longos tractados tão cuidadosamente multiplicados para nos ensinar, que a propriedade era hum crime dos Legisladores, que a communiade dos bens, e anivelamento absoluto etão o voto, e lei de huma natureza sabia, e benefica ; depois que chamastes tantas vezes, em tão alto, e bom som hum *anjo exterminador* para reparar esses longos erros das Nações, dar cabo dos prejuizos, e regenerar o mundo, depois de tudo isto, digo, podemos nós ter mais bella, e mais nobre ambição, do que em sermos os primeiros precursores des- e anjo, e de praticarmos ao menos em França o que hum dia deve de generalisar-se por todo o universo ? Quem quer os fins deve querer os meios ; e para realisar essa bella theoria, interprete da Natureza, não se fazia mister remover tudo, quanto obstar podia a tão justo, e glorioso desenho ? Quem he convidado a fundar a razão, e a verdade, a destruir erros tão funestos ao genero humano, não terá ao mesmo tempo o dever, e o direito de exterminar a quantos são por sua fortuna, por sua religião, por seus talentos, por sua consideração, por suas luzes inimigos natos dessa razão benefica, e factores desses erros oppressores ? E será nossa a culpa, se querendo, que tudo entrasse em vossos principios, derrubamos em nosso caminho

tudo, que possuía cargo, fortuna, educação, talentos, Religião, consideração, e luzes? He grande, e vasto o morticínio: embora; por que o que he hum morticínio adiante de hum grande principio? Se aquelle vos faz vacillar: a resposta deste; he por que não possuis a nossa energia, cousa, que nunca se apartará de nós. O que he huma geração inteira em comparação de toda a posteridade até á consumação dos seculos? Mal por aquelles, que ainda olhão para traz, e vem dizer-nos estupidamente, que temos deitado a barra muito adiante. Ai! de quem retrogada em revolução! pois está de todo perdido. Se deixassem obrar a Robespierre, que a penas tinha feito cahir perto de cem mil cabeças sob o machado nacional; se lhe permittissem descarrigar o grande golpe, o golpe republicano, só existirão em França *sans culottes*, a Patria seria salva, e a terra livre. ,,

Malvez que os Senhores Philosophantes chamem a tudo isto calumnia, e adulteração das suas doutrinas, visto q' elles nunca pregarão ás escancaras a matança, e o roubo, como Babeuf, Marat, e outros muitos malvados seus discipulos: he verdade, que as escancaras não; por que os Philosophantes são muito mais ladinos, e moquencos, do que esses demonios encarnados: mas huma vez que calcando aos pés com tanto desprezo, como horror toda a especie de Lei Divina, ou humana sem nenhuma excepção, não se estabelece outra lei mais, do que a razão; pergunto, com que direito, e por que meio a razão de hum valerá mais, do que a razão de outro, por que será lei a deste, e não a d'aquelle, sendo que a tal respeito todos tem as mesmas pretensões naturaes? E neste caso ficarão os homens sem de todo o freio, excepto d'aquelle que cada hum se quizer por si mesmo, o que necessariamente produzirá huma *excellente* ordem civil, e

social, como se vio na Revolução Fran- ceza.

Quem ignora, que forão no Philoso- phante Diderot estes dous versos
*Et des boyaux du dernier prêtre
Serrons le cou du dernier Roi?*
Com as tripas do ultimo padre
Enforquemos o ultimo Rei!

A isto respondem alguns, que Dide- rot dizia estes distates por gracejo. Bello gracejo, que fez assinar tantos Bispos venerandos, tantos Curas respeitaveis, tantos Sacerdotes de luzes, e virtudes! Porém Diderot era bom homem, muito melhor era o Padre Raynal, e todavia proferio em a sua *Historia Philosophica das duas Indias*, Quando virá esse anjo exterminador, que abata tudo, que se eleva, e anivelle tudo. ,, Com effeito o tal anjo não tardou, e Raynal, que o esperava com tanta impaciencia, vio-o abater, e anivelar tudo; gemeo sobre tantas desgraças, foi victima de suas proprias doutrinas, e ainda bem, que no ultimo quartel de sua longa existencia pôde retractar-se, e espirar arrependido de seus erros! Os individuos, que forão testemunhas, e victimas da revolução, bem poderão applicar a si estas palavras dos Livros Sanc- tos, *Foderund foveam et inciderunt in ea.* Abrirão a cova, e nella se precipitarão. ,,

Sei, que sou censurado por alguem de demasiadamente mordaz, e forte, quando tracto dos impios, e Philoso- phantes: mas se não personaliso a nin- guem, que motivo há para ninguem tomar a carapuça, e apotemar-se? De mais confesso ingenuamente, que os meus escriptos não se endereção a pesso- as determinadas, e muito menos rela- tivamente ao Philosophismo; pois es- tou convencido, que Pernambuco não possui hum só homem, a quem se possa dar devidamente o epitheto de Phi- losophante; e quando malho r'istes b' só com o intuito de que os seus soffris e maximas detestaveis dos seus escri-

não tenham causado entre nós os males, que causaram á França, e a todo mundo. Se alguém guarda em seu peito fúmicos de Philosopho, e se agasta quando combato a incredulidade, fixe certo, que eu por Philosopho o não considero, e portanto longe, e muito longe estou de lhe dirigir alusões.

Mas por que se extranha, que eu, q' me prezo, e honro infinitamente de ser Catholico Romano, procure menosprezar os impios, se alguns Philosophos, alias incredulos contrastarão em seus escriptos com maior acrimonia, e indignação? Bayle, que de certo não he suspeito na materia, tractando dos Atheos, e Materialistas, exprime-se assim -- Se consideramos os Athêos no juizo, que formão da Divindade, cuja existencia negão, vemos, que os domina hum horrivel excesso de cegueira, hum espantosa ignorancia da natureza das cousas, hum espirito destruidor de todas as leis do bom senso, e que engendra hum methodo de raciocinar o mais falso, e desregulado, que pode ser. Se os consideramos pelo lado moral, observamos, que não sendo elles refreidos nem pelo temor dos castigos divinos, nem animados da esperança das bençãos do Ceo, devem entregar-se a quanto lhes pode dissonjear as paixões. Creio, que tal elogio he dos mais funebres, que se pode fazer aos Philosophantes, e arranjado por outro que tal! He muito apertar com os amigos! J. J. Rousseau em seus volumosos escriptos a cada passo os chama mentirosos, velhacos, tractantes, impostores, devassos, &c. &c. O celebre Marquez d'Argens, que era tambem da sucia regeneradora, o q' diz dos Philosophos incredulos do seu tempo? Em huma das suas Cartas a hum amigo particular sôb o Artigo -- *Philosophia* -- elle os denomina por orgulhosos, incon-

sequentes, egoistas, e conclue dizen'lo -- *Quem, meu amigo, trahou de perto a esses novos apostolos da razão, e da verdade pode assegurar, que já se vio no meio da canalha mais viciosa, e insuportavel, apesar de toda a sua pretensão ás homenagens da virtude. Tarde os conheci; mas ainda bem que hoje sei, que joias são.* Pois se os mesmos Philosophantes dizem tão mal dos seus proprios colegas; que muito he, que os masse quem seguramente não abraça, antes detesta as suas maximas, e doutrinas?

Não se infira d'ahi, que sou intollerante, e que me agrada a perseguição. Bem longe de o nunca aprovarei, que seja alguém encomodado por suas opiniões quer politicas, quer religiosas, huma vez que não ha que fazer pro-lytos. e perturbar o publico sossego. Mas a verdade he de sua natureza intollerante; e se estou convencido, que 2 com 2 som não 4, jamais capitularia com quem me viesse dizer, que 2 e m 2 fazem 5. Finalmente a morte do Bispo Talleyrand, a sua retractação final he huma grande lição, que a Providencia offerce aos incredulos para que desviem os seus errados passos do caminho da iniquidade, e perdição; e quando elle pede em sua ultima vontade o ser amortalhado nas vestes Episcopaes, e depositado em seu leito de Principe, que exemplos do que são as declamações demagogicas contra os prestigios d'Aristocrácia! Todos ralhão contra títulos, comendas, e medalhas, em quanto os não empolgão; mas em pillhando qual quer fitinha, cada hum he hum pirú enrolado de vaidades, e honrarias. Queira o Pai das Misericordias acceitar a retractação, e final arrependimento de Taleyrand, e que a sua alma descance em paz.